

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8368 | Salvador, de 08.04.2022 a 10.04.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



FORA BOLSONARO

CYLA RAMOS - ARQUIVO



Basta da política ultraliberal do governo federal, que arrasa o povo brasileiro. Bolsonaro é um presidente descompromissado com a maioria da sociedade. Serve apenas às elites

ARQUIVO



Ocupar as ruas

Os trabalhadores de todo o Brasil realizam manifestações, neste sábado, contra o desemprego, a fome, a alta dos preços dos alimentos, medicamentos, combustíveis, gás de cozinha e a corrupção. Os brasileiros voltam a ocupar as ruas para derrotar Bolsonaro.

Página 4

Preço da cesta básica sobe. Mais uma vez

Página 2

Bancos exploram, lucram e precarizam

Página 3

Cesta sobe. E tome aumento

Todas as 17 capitais registraram alta nos produtos. Carestia

BEATRIZ FERNANDES
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL é tanta notícia de aumento nos custos de pro-

duto e serviços que chega a deixar o cidadão desnordeado. No mês de março, o preço médio da cesta básica subiu em todas as 17 capitais brasileiras analisadas na pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

A maior elevação foi regis-

trada no Rio de Janeiro, onde o preço médio da cesta subiu 7,65%, seguida por Curitiba (7,46%), São Paulo (6,36%) e Campo Grande (5,51%). Já a menor variação foi registrada em Salvador (1,46%).

No período, a cesta mais cara do país foi a de São Paulo, com preço médio de R\$ 761,19.

Em seguida aparece a do Rio de Janeiro, com custo de R\$ 750,71. Em Salvador, os produtos custam R\$ 560,39.

A agenda ultraliberal do governo Bolsonaro e o descontrolado inflacionário fazem a carestia bater à porta da maioria dos brasileiros, que observam o poder de compra despencar. Principalmente porque o salário mínimo não acompanha a alta nos preços dos alimentos.

Pelo cálculo do Dieese, o salário mínimo ideal para suprir as despesas de um trabalhador e da família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e Previdência, deveria ser de R\$ 6.394,76 em março. O montante corresponde a 5,28 vezes o valor do mínimo vigente, de R\$ 1.212,00.



MPs governistas prejudicam trabalhadores. Ultraliberalismo

PARA tentar recuperar a popularidade, diante do desastre de quase 4 anos de governo, quando o desemprego, fome e custo de vida dispararam, Bolsonaro volta a editar medidas eleitoreiras que, na prática, prejudicam os trabalhadores.

Em vigor desde o fim de março, as MPs 1.105, 1.106, 1.108 e 1.109 promovem alterações na legislação trabalhista. Como sempre, não beneficiam em nada o cidadão. Entre as mudanças mais significativas do chamado "Programa de Renda e Oportunidade" estão as promovidas no regramento do teletrabalho.

Um dos pontos dispensa o

registro da jornada apenas para os empregados em regime de teletrabalho que prestam serviço por produção ou tarefa. Antes, a previsão legal abarcava todos os funcionários em teletrabalho.

O programa ainda desobriga a negociação coletiva para o regime de trabalho híbrido, ou seja, permite a pactuação de forma individual. Ainda isenta o empregador de qualquer responsabilidade pela mudança de localidade do funcionário na realização do teletrabalho.

Na prática, as medidas dão mais poder e segurança jurídica às empresas e excluem trabalhadores e sindicatos das decisões.



LUIS SOTO - SOPA IMAGES- ARQUIVO

STJ decide que Lei Maria da Penha pode ser aplicada para mulheres transexuais

Lei garante proteção à mulher trans

EM MEIO a um cenário tão precário, enfim uma notícia com garantia de direitos humanos. A partir de agora, a Lei Maria da Penha protege a mulher transexual e travesti vítimas de violência doméstica. A decisão é do Superior Tribunal de Justiça.

O STJ aponta para a necessidade da inclusão plena no abrigado da lei de noções como tran-

sexual, transgênero, cisgênero e travesti. O parecer ainda afirma que, sem isso, a Lei Maria da Penha pode abandonar quem de fato "deve proteger: mulheres, crianças, jovens, adultas ou idosas e, no caso, também as trans". A decisão se torna jurisprudência, ou seja, deve ser seguida em outras decisões da Justiça sobre o assunto.

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



Por melhorias nos convênios de saúde do Itaú

PARA obter melhorias no atendimento da assistência médica e odontológica, os representantes dos Sindicatos da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe se reuniram com o Itaú, na quarta-feira.

Entre as queixas relatadas estão poucos médicos e especialistas credenciados, demora nas autorizações, hospitais e clínicas descredenciados, falta de um *call center* para os finais de semana e a demora do envio das carteiras.

Os representantes dos trabalhadores ainda apontaram o péssimo serviço prestado na cidade de Porto Seguro, localizada no Extremo Sul da Bahia. No município, os bancários precisam se ausentar do trabalho por um dia para consultas ou exames e se locomover até Eunápolis, cerca de 70 km de distância.

Vale lembrar que o banco disponibiliza duas opções de planos: Casseb e Unimed. Na parte odontológica, tem as opções Interodont e Odonto Prev. O Itaú se comprometeu em marcar uma reunião com a Casseb para tratar e resolver as demandas dos trabalhadores, o mais rápido possível.

Precarização amplia os lucros bilionários

Fragmentação do emprego no sistema financeiro piora as condições de trabalho

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

DE 2013 a 2020, o ramo financeiro fez 118 mil novas contratações, nenhuma para a categoria bancária. Pelo contrário, no mesmo período os bancos fecharam 82,7 mil postos de trabalho. Os lucros bilionários resultam da precarização do setor mais lucrativo da economia brasileira, que contrata securitários, corretores e operadores de atividades auxiliares sem os direitos dos bancários.

A maioria atua de forma similar aos bancários nas chamadas *fintechs*, que exigem experiência para contratar os terceirizados e aproveitam os trabalhadores demitidos pelos bancos. Os contratados ficam em condições precárias, com rendimentos menores e menos garantias.

No mesmo ritmo que os bancos reduzem a estrutura, cresce a quantidade de correspondentes bancários. Eram 208,3 mil em dezembro de 2014 e 23,1 mil agências físicas. Agora são 233,6 mil correspondentes e 17,5 mil agências. As empresas falam que estão migrando a estrutura física para o digital, o que, na prática, significa transferir a atividade para outras pessoas jurídicas.

JOÃO GARRIGÓ - ARQUIVO



Enquanto reduzem a estrutura, com demissões e fechamentos de agências, os bancos aumentam o número de correspondentes bancários

Previ: propostas da Chapa 3 para os associados

MANTER uma administração segura do patrimônio dos associados e o equilíbrio da Previ, além de melhorar os benefícios estão entre as propostas da *Chapa 3 – Previ para os Associados*, que concorre à

eleição para a nova diretoria.

O pleito eleitoral acontece de 18 a 29 de abril. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a Chapa 3, por entender que as propostas fortalecem a Previ e beneficiam os associados. "São candidatos que participam da gestão e já provaram que têm as melhores soluções para fazer o Plano 1 e Previ Futuro avançarem", destaca o diretor do SBBA, Fábio Ledo.

A chapa propõe, por exemplo, investir com segurança para manter o equilíbrio e a rentabilidade do Plano 1. No caso do Previ Futuro, defende a implantação de melhorias e aumento das contribuições patronais. Também quer investir com segurança para garantir retorno superior ao índice atuarial, aumentar saldo de conta e gerar maiores benefícios.

Em relação à governança, os candidatos entendem que é preciso proteger a Previ de interferências externas (governo, banco e mercado).

Bancários cobram PLR e auxílio educacional do Mercantil do Brasil

OS SINDICATOS cobraram do Mercantil do Brasil um posicionamento em relação ao programa próprio de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e sobre o auxílio educacional de 2022.

O Mercantil apresentou ao movimento sindical uma minuta incompleta do programa próprio de PLR, que não atende aos interesses dos trabalhadores, exageradamente cobrados pelo cumprimento de metas e vendas de produtos.

Até agora o banco também não se pronunciou sobre o auxílio educacional. Muitos bancários estudantes estão apreensivos, já que as mensalidades das faculdades continuam chegando e nada do benefício, que tem o valor de R\$ 280,00 por mês. Uma conquista da categoria e do movimento sindical.

Os brasileiros de volta às ruas

No sábado, às 14h, tem ato com saída do Campo Grande

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NESTE sábado, trabalhadores de todo o país se juntam aos movimentos populares, feministas, sindicais e estudantis em mais um ato "Bolsonaro Nunca Mais". Diversas cidades realizam manifestações. Em Salvador, a concentração começa às 14h, no Campo Grande. A caminhada sai em direção ao Farol da Barra.

O objetivo é denunciar a neopopulista ultraliberal do governo Bolsonaro. Os sucessivos

aumentos nos preços dos combustíveis e do gás de cozinha, nas contas de luz, alimentos, aluguel e medicamentos estão tornando cada vez mais difícil a sobrevivência no Brasil.

Tem ainda o desemprego, que atinge quase 13 milhões de brasileiros. A política econômica desastrosa também colocou o Brasil de volta ao Mapa da Fome. Hoje, cerca de 20 milhões de pessoas não têm nada para comer e outras 116 milhões vivem em insegurança alimentar.

Para piorar, o governo está enlameado em denúncias de corrupção, como as envolvendo o Ministério da Educação. Não faltam motivos para o povo brasileiro querer a derrota de Bolsonaro.

OLIVEN RAI - MÍDIA NINJA - ARQUIVO



Manifestações de rua pelo "Bolsonaro Nunca Mais" acontecem no país todo

Centrais sindicais definem prioridades para o Brasil

COM o objetivo de elaborar um documento com a pauta dos trabalhadores para ser entregue a todos os candidatos que vão disputar as eleições presidenciais deste ano, as centrais sindicais realizaram, na quinta-feira, a Conclat (Conferência da Classe Trabalhadora).

A prioridade da pauta aprovada é derrotar o governo Bolsonaro, que desde 2019 destrói os direitos dos trabalhadores e faz o país retroceder anos, com aumento recorde do desemprego, a volta da fome que assombra 20 milhões de pessoas e da miséria.

Também foram aprovadas outras medidas emergenciais para garantir empregos, recuperar direitos trabalhistas e previdenciários, fortalecer a representação sindical, além de promover a democracia e a vida.

Participaram das discussões, CTB, CUT, Força Sindical, UGT, CSB, Nova Central, Conlutas, Intersindical e Pública. A primeira edição da Conclat foi em 1981, ainda durante a ditadura civil-militar. Em 2010, parte das centrais organizou uma reedição no estádio do Pacaembu, em São Pau-

SAQUE

Rogaciano Medeiros

SOLIDEZ A nova pesquisa *Quaest/Genial* sem incluir Moro, que desistiu e depois voltou atrás, ajuda a explicar o motivo de tanto desespero do presidente, que só fala em golpe. Apesar de Bolsonaro ter crescido 5 pontos, passando de 26% para 31%, se a eleição fosse hoje Lula venceria no 1º turno, com 45% da preferência contra 43% dos demais candidatos. Liderança sólida.

PREFERÊNCIA À medida que a eleição do dia 2 de outubro se aproxima, a manutenção da liderança folgada de Lula na corrida presidencial só faz favorecê-lo. Ajuda, e muito, a conquistar novos apoios, não só na esfera política, mas econômica e diversas outras. Não em vão ele tem sido bem mais cortejado por partidos, parlamentares, empresários e artistas do que Bolsonaro.

MENOS Como são de raiz neofascista, Bolsonaro tende a herdar boa parte do eleitorado de Moro, que continua presidencializável por enquanto, mas terá sérias dificuldades para manter a candidatura. Porém, isso não significa que o presidente vá disparar nas pesquisas, automaticamente. Até porque, o ex-juiz tem poucos votos. Nunca desfrutou de prestígio na vontade popular.

CARGA A notícia de que dias antes do fato o Palácio do Planalto discutiu a morte do ex-PM Adriano da Nóbrega, ocorrida em fevereiro de 2020, na Bahia, deixa o governo e Bolsonaro em situação delicada, por mais proteção policial que tenham. Legalmente o caso pode até ficar emperrado, mas com certeza o desgaste político, às vésperas da eleição, será inevitável. Carga pesada.

AGRAVANTE O fato de a polícia ter omitido informação, obtida em escuta telefônica, de que a morte de Adriano da Nóbrega foi motivo de reunião no Planalto, reforça a denúncia dos familiares de que ele foi assassinado. A retomada do caso atrapalha o projeto de reeleição de Bolsonaro. Afinal, o Brasil todo sabe das ligações que o ex-PM e miliciano tinha com a família do presidente.

lo, com o mesmo objetivo de hoje. As manifestações do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, também serão unificadas.

ROBERTO PARIZOTTI



Centrais aprovam pauta unificada dos trabalhadores para as eleições de 2022